



A SEXUALIDADE E SEUS CONFLITOS INTERNOS

***Eixo Temático EIXO 28 - NARRATIVAS, GÊNEROS,
SEXUALIDADES E EDUCAÇÃO: ENCONTROS INSURGENTES /
AXIS 28 - NARRATIVES, GENDERS, SEXUALITIES, AND
EDUCATION: INSURGENT ENCOUNTERS***

Ana Beatriz Medeiros Ferreira¹

RESUMO

Pode-se perceber conflitos internos ao falar de sexualidade, o sujeito em seu ambiente familiar, o primeiro vínculo social, poderá encontrar situações de aceitação ou rejeição ao que não é normatizado. Tudo aquilo que destoa do padrão estabelecido por normas não ditas da sociedade, como ter uma orientação sexual diferente do restante da família, poderá se tornar um conflito interno. Esta pesquisa tem o objetivo analisar a sexualidade e seus conflitos internos; A metodologia da pesquisa bibliográfica, se respaldando no teórico Edgar Morin. Para o arcabouço teórico, foram pesquisados alguns autores que comungam com a teoria da complexidade, humanista com fontes variadas entre revistas indexadas, artigos e livros, encontrada em site confiável, como google acadêmico, a pesquisa se desenvolve em dois capítulos; O autoconhecimento e os conflitos internos, o segundo: Dilemas, o que me permito mostrar a sociedade. A pesquisa tem como o pressuposto, a análise de conteúdo da Bardin, conclui-se que existe aspectos emocionais, pessoais, culturais e sociais que poderão ser refletidas em seu interior para procurar soluções ou tratados por pessoas específicas, um caminho longo, mas quando trabalhado promete mudanças

Palavras-chave: Conflitos Internos, Família, Inclusão, Sexualidade.

¹Graduada em Pedagogia-FACHO-PE, Especialista em Arte Educação-UFPE-PE, Especialista em Psicopedagogia, FAINTVISA, Mestre em Ciências da Educação-UCDB-MS, Mestre em Ciências da Educação- UNADES, PY – UF, Doutoranda em Ciências da Educação, UNIDA, PY, ana.beatrix1@gmail.com , <https://lattes.cnpq.br/4897181718816872>;



Resumen

Los conflictos internos se pueden percibir al hablar de sexualidad, el sujeto en su entorno familiar, primer vínculo social, puede encontrarse con situaciones de aceptación o rechazo de lo que no está normalizado. Cualquier cosa que se desvíe del estándar establecido por las normas tácitas de la sociedad, como tener una orientación sexual diferente a la del resto de la familia, podría convertirse en un conflicto interno. Esta investigación tiene como objetivo analizar la sexualidad y sus conflictos internos; La metodología de la investigación bibliográfica, apoyada en el teórico Edgar Morin. Para el marco teórico se investigaron algunos autores que comparten la teoría de la complejidad, humanistas con fuentes variadas entre revistas indexadas, artículos y libros, encontrados en un sitio web confiable, como Google Scholar, la investigación se desarrolla en dos capítulos; Autoconocimiento y conflictos internos, segundo: Dilemas, lo que me permito mostrar a la sociedad. La investigación se basa en el análisis de contenido de Bardin, concluyendo que existen aspectos emocionales, personales, culturales y sociales que pueden reflejarse en la búsqueda de soluciones o tratamientos por parte de personas específicas, un camino largo, pero que al trabajarlo promete cambios.

Palabras clave: Conflictos internos, Familia, Inclusión, Sexualidad.

Abstract

Internal conflicts can be perceived when talking about sexuality. The subject in his/her family environment, the first social bond, may encounter situations of acceptance or rejection of what is not standardized. Anything that deviates from the standard established by unspoken norms of society, such as having a different sexual orientation from the rest of the family, may become an internal conflict. This research aims to analyze sexuality and its internal conflicts; The methodology of bibliographic research, supported by the theorist Edgar Morin. For the theoretical framework, some authors who share the theory of complexity, humanist with varied sources including indexed journals, articles and books, found on reliable sites, such as Google Scholar, were researched. The research is developed in two chapters; Self-knowledge and internal



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



conflicts, the second Dilemmas, Gender, Sheds insight into individual society. The research is based on Bardin's content analysis, concluding that there are emotional, personal, cultural and social aspects that can be reflected on in order to seek solutions or treatments by specific people, a long path, but when worked on it promises changes. Keywords: Internal Conflicts, Family, Inclusion, Sexuality.

INTRODUÇÃO

Pode-se perceber conflitos internos ao falar de sexualidade, o sujeito em seu ambiente familiar, o primeiro vínculo social, poderá encontrar situações de aceitação ou rejeição ao que não é normatizado. Tudo aquilo que destoa do padrão estabelecido por normas não ditas da sociedade, como ter uma orientação sexual diferente do restante da família, poderá se tornar um conflito interno. Dito isso, explicar, ou externar os seus sentimentos, o seu Eu, não é uma situação simples em alguns grupos sociais. A estranheza dos seus sentimentos e da reação dos que são mais quistos, podem causar conflitos internos, dilemas e que em alguns indivíduos permeiam ao longo da sua vida. A baixa autoestima, a imaturidade, autoaceitação são fatores interligados que precisam ser trabalhados em seu interior, o autoconhecimento é a primeira etapa, reconhecer-se como indivíduo dotado de personalidade, sentimentos, desejos e especificidades distintas dos demais a sua volta, um ser único que precisa ser respeitado na sua individualidade. Esta pesquisa tem o objetivo analisar a sexualidade e seus conflitos internos. A metodologia evidencia uma pesquisa bibliográfica, se respaldando no teórico Edgar Morin. Para o arcabouço teórico, foram pesquisados alguns autores que comungam com a teoria da complexidade, humanista; artigos científicos, no scielo, livros, dissertações e revistas científicas para embasar a pesquisa; em uma abordagem qualitativa, as impressões são descritas de forma empírica e subjetiva. Ao situar os dois capítulos, há fatores e contribuições que embasam o objetivo geral. A pesquisa se desenvolve em dois capítulos: O autoconhecimento e os conflitos internos, decorre sobre o autoconhecimento influencia para resoluções internas. O segundo capítulo: Dilemas, o que me permite mostrar a sociedade. Situa a capacidade interna de expor-se à sociedade, o que me permite. A pesquisa tem como o pressuposto, a análise de



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



conteúdo da Bardin, conclui-se que ex, suas experiências pessoais, culturais e sociais que poderão ser refletidas em seu interior para procurar soluções ou tratados por pessoas específicas, um caminho longo, mas quando trabalhado promete mudanças

REFERENCIAL TEÓRICO

O AUTOCONHECIMENTO E OS CONFLITOS INTERNOS

O preconceito se estabelece na sociedade machista com vínculos introjetados por gerações, o medo de uma família ter um membro homossexual no seu meio é claro, diante ao contexto sócio-histórico e cultural, vem ao longo de anos se propagando o preconceito, hoje velado, dissimulado, escondido em preocupação da violência externa. Cada família tem sua maneira, uma concepção diferenciada em abordar o assunto, para umas famílias tudo é falado abertamente, outras famílias fingem que não há, ignoram o fato, outras tratam como tabu, estranheza. Mas em um ambiente familiar conservador, a omissão homossexual é um fato que ocorre com frequência para os jovens; a ideologia do preconceito, o ser forte e visível nas rodas de conversas familiares, nos diálogos do dia a dia, percebe-se que a aceitação poderá ser pouco provável, levando o jovem a esconder-se, levando-o a maiores conflitos internos. O primeiro vínculo de sociedade é a família, e sendo uma família tradicional, o apego as normas e regras convencionais, onde todos necessitam ser heterossexuais, pessoas que se relacionam afetivamente, emocionalmente e fisicamente com pessoas do sexo oposto; os que se opõem a este modo de vida, este padrão, estão fora do contexto social.

A partir disso, sabe-se que o homossexual escolhe entre contar ou não para a família sobre sua sexualidade, uma vez que isto é direito dele. Porém a presença de um apoio familiar é essencial para o desenvolvimento de sua personalidade e caráter. Observa-se que a família espera muito do seu membro familiar, principalmente os pais com os filhos, o que faz com que o conflito



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

seja na família, na escola, na comunidade e apenas um problema que precisa ser resolvido (SARTI, 2004, p.22).

A família busca uma resolução, primeiro nega, o problema não é com ela e sim com o membro em que detecta o problema, isso resulta numa falta de comunicação, compreensão; conduta inapropriada que envergonha a família.

“A omissão da homossexualidade em relação com a família, muitas das vezes, segue ao fato de evitar algo que cause constrangimento ou agrida a sua dignidade, há um certo desvio quando se toca no assunto e esse desvio vem de ambos os lados para que se evite tal reação após um suposto diálogo”(Barros,2017,p.11)

Diante isto, surgem estratégias para essa omissão, o sujeito homossexual com intuito de sanar ou camuflar o foco familiar da sua homossexualidade, há exemplos do sujeito assumir um relacionamento heteroafetivo para estar politicamente correto, diante dos membros da família, exercendo, seguindo o poder e o exemplo de família “perfeita” e mantendo o padrão de pessoa “normal”, da sociedade sem “disfunções” sexuais. Com isto não só os comentários sobre sua sexualidade são sanados, mas os membros da família satisfeitos. A organização mundial da saúde defende a sexualidade como um aspecto central do ser humano, pois integra a personalidade de cada um.

“Aquele que se põe no papel de protagonista acaba tomando para si a figura de líder e de reconhecimento entre os pares. Nisto a evidência assume o mesmo peso de uma tatuagem já que as relações simbólicas feitas podem existir tanto no objeto, no caso a tatuagem, quanto na posição, o protagonismo. E esta existência incide sobre todas as lógicas de pertença” (FERREIRA ,2021, p.07)

O modo de viver de cada pessoa é opção plenamente privada, um direito de autodeterminação. As expressões sexuais são basilares para o desenvolvimento pleno do sujeito, principalmente no que diz respeito a sua personalidade. É uma das manifestações mais primordiais relacionadas ao prazer. O gênero refere-se à identidade social atribuída aos papéis, às responsabilidades, às características e comportamentos feminino ou masculino, podendo permutar o contexto ao longo do tempo ou não. A identidade de gênero a experiencia interna e individual do gênero de cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo o senso pessoal do corpo; neste contexto o sujeito por livre escolha poderá ter modificação em vários



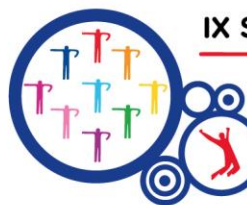
A sociedade historicamente busca reprimir as tendências naturais, o que pode causar algumas tensões e conflitos interno no indivíduo. A dimensão sexual necessita ser compreendida como uma questão identitária, que se situa em uma diversidade de esferas a psíquica, emocional, moral e social, envolve a essência humana da sua intimidade à seu lado exposto, se constitui de um direito fundamental de personalidade; por ser indissociável ao desenvolvimento da vida e dignidade humana. Seguindo um aspecto relacional e comportamental, existe a necessidade do outro do apoio. Na sensação do desamparo, sujeitos com autonomia elevada, poderá autoproclamar-se independente o que com o passar do tempo, esse empoderamento disfarçado não se sustenta na maioria das vezes, se não tiver um apoio relacional.

DILEMAS, O QUE ME PERMITO MOSTRAR A SOCIEDADE

A função sexual, por estar ligada à interação com o outro, desenvolve-se nas interpelações, nas dinâmicas. Em um aspecto psicanalítico suas contribuições se tornaram essenciais pois ampliou-se conceitos de sexualidade para além do corpo, órgãos sexuais, intensificando o interno, toda excitação que especifica prazeres e satisfação de necessidades, demonstrando o sentido da amamentação, a fase oral, passando por todas as outras fases, anal, fálica, edipiana, até chegar a genital, que sustenta a sexualidade adulta.

“As principais características da modernidade líquida são: a presença de relacionamentos líquidos, marcados pela instabilidade e descompromisso; a tendência ao individualismo, encorajando a busca pela realização pessoal acima do compromisso com relações duradouras; e a descartabilidade, onde as pessoas procuram a satisfação imediata, de forma que os bens e relações podem ser facilmente descartados.” (Dos Santos, 2024, p.08)

A sexualidade vai além do corpo biologicamente criado. São aspectos de uma complexa construção e desconstrução sociais que envolve o controle social e jurídico através do poder; o imposto e sistematizado pela sociedade e o correto para o Estado.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade

Diálogo entre a Saúde e a Sustentabilidade



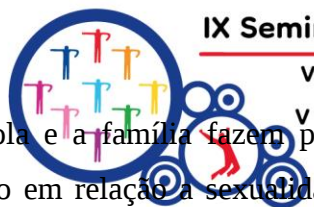
„Diante de pessoas submetidas a direitos em diversas situações nos faz repensar em nossas prisões ocultas, que nos oprimem e nos reprimem diante de uma sociedade cruel e preconceituosa, essa dita regras e se não cumpridas nos leva a uma marginalidade, o diferente causa estranheza em todos os sentidos.” (FERREIRA,2019, p.07)

A sexualidade humana se molda com as características estruturantes do sujeito e é tão intrínseca que está na vida intrauterina e se estende ao final da sua existência.

“A homofobia é um fenômeno, de cunho negativo e hierárquico, responsável pelos índices mais elevados de ilícitos praticados contra a comunidade LGBT em todo o mundo. Materializa-se de modos diversos de intolerância, preconceito e violência, como as simbólicas, as físicas e as verbais, violando os direitos básicos de suas vítimas. Um dos instrumentos de sua concretização é o discurso de ódio, que em inúmeras vezes assume um aspecto velado, outra vez é perpetrado abertamente, mas que em ambos os casos são graves e merecem a atenção jurídica. Hodiernamente, essa temática surge e ressurgue cada vez com mais força, uma vez que ela incide na discussão dos limites da liberdade de expressão, permitindo às pessoas se socorrerem à comunicação, à propagação de ideias e até aos atos discursivos de ódio.”(Cazellato,2016, p.922)

A capacidade interna de expor-se à sociedade, o que me permito. A sexualidade humana como não é apenas componente biológico, deixa de ser simples instinto para reprodução e independente da atividade reprodutora, somos únicos a manter a vida sexual ativa mesmo em períodos inférteis ao comparar com outros mamíferos. O interno faz parte do ser, o emocional, o psicológico é moldado com a história de vida de cada sujeito, o que me permito mostrar a sociedade, faz parte do desenvolvimento de diversos fatores que fazem parte da personalidade e história de cada um; e as influências internas e externas que ocorrem ou ocorreram na sua história de vida.

“Compreender como professores, famílias e meios de relacionamentos interpessoais podem possivelmente influenciar no processo de aprendizado do adolescente, e como isso repercute em sua vida atual, fatores positivos ou mesmo negativos, qual a melhor maneira de ajudar esse adolescente a passar por esse processo cheio de mudanças, onde que o mesmo, se configura como “difícil de lidar”, que está sempre criando confusão e vivendo crises. Como pessoas do seu vínculo habitual ajudam, sejam por meios pedagógicos, diálogos, literaturas e etc., tornando-a menos conflitiva e a melhor forma de orientá-lo para uma boa educação sexual” (De Souza,2018, p.49)



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero e Saúde



A escola e a família fazem parte do processo de socialização e aprendizagem. A cultura do silêncio em relação a sexualidade na família ainda é muito comum e os adolescentes procuram pessoas que sintam mais confiança e quando encontram-se no espaço escolar, as interações com os docentes tornam-se mais estreitas e confiante que seu educador será útil para expor temas como sexualidade, um assunto que não encontra segurança, ou não possa falar a família ou outras pessoas.

“Inegavelmente, nos últimos anos, sexualidade tem sido vista com mais naturalidade e, em certas condições, até mesmo estimulada. Curiosamente, tem-se observado em nível mundial um fenômeno de supervalorização da atividade sexual, apresentando como meta suprema a obrigatória o orgasmo, considerado como o mais precioso bem a que se pode almejar.” (Vitiellol, 1996, p.22)

Em geral, o adolescente quer conversar, dialogar sobre o assunto e pais e educadores as vezes não percebem a necessidade ou desviam o assunto para outro e os adolescentes buscam outras fontes; ou a procura de outras fontes é a falta de satisfação com as respostas, suas dúvidas não são sanadas. O importante é estar aberto ao diálogo, das descobertas, do apoio, da orientação sem repressão, deixando o adolescente confortável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sexualidade vai além do corpo biologicamente criado. São aspectos de uma complexa construção e desconstrução do sujeito, fatores internos e externos determinam suas limitações de mostrar suas escolhas, seus pensamentos a sociedade. Há fatores sociais que envolve o controle social e jurídico através do poder; o imposto e sistematizado pela sociedade e o correto para o Estado. O que não consegue ser politicamente correto é marginalizado, é banido. A sexualidade humana se molda com as características estruturantes do sujeito e é tão intrínseca que está na vida intrauterina e se estende ao final da sua existência.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que existe aspectos emocionais, pessoais, culturais e sociais que poderão ser refletidas em seu interior para procurar soluções ou tratados por pessoas específicas, percurso longo, mas quando trabalhado promete mudanças; A sexualidade humana se molda com as características estruturantes do sujeito, sua trajetória de vida, seus conflitos internos e externos. A individualidade é um dos aspectos que são fundamentais, pois a história de vida cabe a cada ser, e só o sujeito que vivencia que poderá expressar de sua forma, a sexualidade que sente impulsionado a mostrar; o seu estado emocional, o interno que o leva a enfrentar o seu externo. A sexualidade é uma condição tão intrínseca que está na vida intrauterina e se estende ao final da sua existência. O incluir e ser incluso nessa sociedade líquida, enfrentar e superar desafios fazem parte de um trajeto para a liberdade e a autonomia.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. L. R. de; CORRÊA, A. L.; GONÇALVES, A. de M.; CHAVES, M. M.; COSTA, P. V.; ARRUDA, E. de A.; RUBACK, A. C. de O.; BIFANO, L. da C. “TRANCADO NO ARMÁRIO”: A OMISSÃO DA SEXUALIDADE POR QUESTÕES FAMILIARES. *Conhecendo Online*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–12, 2018. Disponível em: <https://conhecendoonline.emnuvens.com.br/revista/article/view/53>. Acesso em: 8 fev. 2025.

CAZELATTO, Caio Eduardo Costa; CARDIN, Valéria Silva Galdino. O Discurso de Ódio Homofóbico no Brasil: Um Instrumento Limitador da Sexualidade Humana. *Revista Jurídica Cesumar - Mestrado*, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 919–938, 2016. DOI: 10.17765/2176-9184.2016v16n3p919-938. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/view/5465>. Acesso em: 8 fev. 2025.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



DE SOUZA, Angélica Ferreira; OLIVEIRA, Maria Sílvia Marcondes Coelho.

Sexualidade na Adolescência: Fontes de Informações e Apoio Social. **Revista**

Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC, v. 3, n. 2, p. 48-54, 2018.

DOS SANTOS PRÜSS, Caroline Alexandria; VOLPI, Sandra Mara. DESAFIOS DA SEXUALIDADE NA ATUALIDADE: UMA ABORDAGEM BIOENERGÉTICA.

FERREIRA, A. B. M. O PROTAGONISMO JUVENIL DE ADOLESCENTES AO OLHAR DE MICHAEL FOUCAULT.

FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros. EDUCACAO INCLUSIVA: MEU GENERO NÃO ME DEFINE.

LIMA, F. P. S. de .; DUTRA , L. N. L. .; NOVAES, L. F. .; FERNANDES, I. S. .; BRECH, G. C. .; SALLES, R. J. . Temporal body and timeless sexuality: a conflict in old age. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e10811931519, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31519. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31519>. Acesso em: 8 feb. 2025.

SARTI, C. 2004. “A família como ordem simbólica”. *Psicologia USP*, São Paulo. Vol. 15, nº 3, p. 11-28.

VIEIRA, S. P. Resiliência como força interna. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 13, n. Especial7, 2010. DOI: 10.23925/2176-901X.2010v13iEspecial7p%p. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/3919>. Acesso em: 8 feb. 2025

VITIELLO, Nelson. O exercício da sexualidade em fins do século XX. **Revista brasileira de sexualidade humana**, v. 7, n. 1, 1996.